

Larosière teme explosão geral da dívida pública

Washington — O diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, lançou uma advertência ontem ao mundo inteiro, e principalmente aos Estados Unidos, contra os perigos contido “na explosão sem precedentes” da dívida pública dos Estados.

Esse problema “preocupante”, causado pelo “laxismo” orçamentário em cada país, tem que ser “urgentemente atacado”, porque o ritmo atual de crescimento da dívida pública “é insustentável a longo prazo”, afirmou ontem De Larosière em Innsbruck, na Austria, em um discurso pronunciado perante o Instituto Internacional de Finanças Públicas. “O acúmulo da dívida pública poderia não somente ter efeitos negativos, graduais previsíveis”, como também poderia “provocar reações psicológicas capazes de agravar esses efeitos”, acrescentou o diretor do FMI, referindo-se à eventualidade de que os possuidores de títulos da dívida pública procedam à sua liquidação.

Outro perigo da atual situação, segundo Larosière, emana de que “os déficits

orçamentários se alimentam por si próprios”, por causa do crescente peso da dívida pública, em virtude de seu aumento e o das taxas de juros. O diretor do FMI pediu, em consequência, “que se crie um consenso para deter a explosão da dívida pública e reabsorver a situação de forma ordenada e progressiva”.

Esta advertência do diretor do FMI ocorre quando os Estados Unidos se dispõem a recorrer de forma crescente ao mercado internacional de capitais para financiar uma dívida pública que cresce ao ritmo de um déficit orçamentário anual de cerca de 175 bilhões de dólares. Referindo-se de forma geral a uma situação semelhante à que enfrenta os Estados Unidos, onde o enorme déficit orçamentário provocou uma grande alta das taxas de juros e do dólar, De Larosière advertiu: “A medida que as taxas de juros são pressionadas pela alta da expansão da dívida pública e à medida que os capitais externos são atraídos pela alta, contribuindo assim para financiar o déficit, os países correm o risco cada vez maior

de que os não-residentes decidam não continuar aumentando, ou inclusive reduzam, o montante de seus haveres colocados em países deficitários. Esse fenômeno pode provocar bruscas flutuações nas taxas de câmbio, com todas as consequências desfavoráveis que estas podem acarretar para a economia mundial”.

Para De Larosière, “a explosão da dívida pública” é um “fenômeno mundial”, causado em primeiro lugar por “uma atitude laxista em matéria orçamentária”, provocada pelas “novas exigências referentes ao papel que se espera que desenvolva o Estado”, as políticas de subvenção dos serviços públicos e o financiamento do “choque petrolífero” através de empréstimos. Nos sete países mais industrializados, esclareceu, “o rateio da dívida do Estado, com relação ao produto nacional passou de 22% em 1974 para 41% em 1983”. Ou se realiza uma ação conjunta e racional para pôr fim ao crescimento da dívida pública ou esta será detida, como no passado, por um aumento da inflação”.